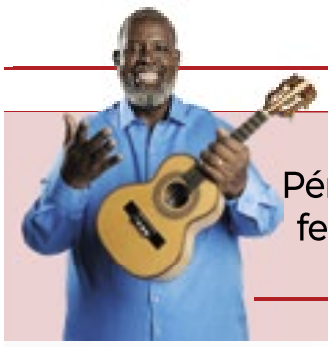
Correio da Manhã

Circula em conjunto com:
CORREIO PETROPOLITANO
CORREIO SUL FLUMINENSE

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 18 a domingo, 20 de Julho de 2025 - Ano CXXIII - Nº 24.812



Péricles canta em festival dedicado aos anos 90
PÁGINA 3

Felipe Camargo brilha em 'Filhos do Mangue'
PÁGINA 10

Veja nosso roteiro de delícias para partilhar à mesa
PÁGINA 16

2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Marina Lima celebra 45 anos de carreira com show nostálgico no Circo Voador

NA ROTA dos sucessos

Por **Affonso Nunes**

Marina Lima desembarca no Circo Voador nesta sexta-feira, 18 de julho, para apresentar a turnê "Rota 69", um passeio musical pelos 45 anos de uma das carreiras mais consistentes da música popular brasileira. Com ingressos esgotados, o espetáculo, idealizado e dirigido por Candé Salles, propõe uma viagem no tempo que equilibra nostalgia e contemporaneidade, característica que sempre marcou o trabalho desta diva pop brasileira.

O título da turnê carrega duplo simbolismo: evoca tanto a mítica Rota 66 norte-americana – símbolo de liberdade e juventude do país onde Marina passou a infância – quanto os 69 anos da artista, completados recentemente. Essa referência autobiográfica permeia todo o espetáculo, que se apresenta como uma reflexão sobre trajetória e maturidade artística.

Acompanhada pelos músicos Arthur Kunz na bateria, Carol Mathias nos teclados, Giovanni Bizotto no violão e Gustavo Corsi na guitarra, Marina constrói um repertório que dialoga com diferentes fases de sua carreira. Clássicos como "Virgem", "Eu Te Amo Você" e "Nada por Mim" dividem espaço com canções de trabalhos recentes e versões que prometem surpreender o público pela originalidade das releituras.

Marina, que sempre soube navegar entre diferentes gerações de ouvintes, apresenta-se aqui como uma artista que olha para o passado sem perder de vista as demandas do presente.

Abrindo a noite, o Circo Voador recebe pela primeira vez a banda niteroiense Vera Fischer Era Clubber, fenômeno emergente da cena underground carioca. O quarteto formado pelas amigas Malu, Pek0, Vickluz e Crystal vem conquistando público com uma sonoridade que transita entre post-punk e electro-punk, incorporando elementos do techno e do pop.

O grupo apresentará seu álbum de estreia "Veras I", trabalho que resgata a eletrônica dos anos 1990 e a funde com o post-punk contemporâneo.

SERVIÇO

MARINA LIMA - ROTA 69

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)

18/7, a partir das 20h (abertura dos portões)

Ingressos esgotados

CORREIO CULTURAL

Divulgação

Ney Matogrosso em cena em 'Luz nas Trevas'

Festival de Vitória homenageia Ney Matogrosso

O 32º Festival de Cinema de Vitória encerra com homenagem especial ao cantor e ator Ney Matogrosso com a exibição de "Luz nas Trevas: a Volta do Bandido da Luz Vermelha" (2010), dirigido por Helena Ignez. A sessão de encerramento acontece no dia 24, às 19h, no Teatro Glória, com presença confirmada da diretora e atriz Helena Ignez, ícone do Cinema Novo e do cinema marginal brasileiro.

Protagonizado por Ney, o longa é continuação do clássico "O Bandido da Luz Vermelha" (1968), de Rogério Sganzerla, com roteiro original adaptado por Helena Ignez, viúva do cineasta reverenciado por seu cinema em tons experimentais.

Viva Francis!

Em comemoração aos 85 anos do pianista, cantor e compositor Francis Hime, o programa Sem Censura (TV Brasil) recebe nesta sexta (18) o maestro, a cantora e compositora Olivia Hime, esposa de Francis, e o poeta, letrista e tradutor Geraldo Carneiro.

Viva Francis II

Durante a entrevista, entre uma lembrança e outra de passagens marcantes da carreira do convidado especial, a atração resgata repertório de sucessos. Figura célebre da MPB, Francis fez história e é referência no cancioneiro nacional.

Arte acessível

A Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage está com 2.074 vagas abertas para cursos nas modalidades presencial e online. A programação tem início neste semestre e oferece formações em diferentes práticas artísticas.

Arte acessível II

Os cursos contemplam múltiplas linguagens, como pintura, fotografia, vídeo, gravura, cerâmica, performance, curadoria e teoria da arte. As turmas atendem desde iniciantes — incluindo crianças e jovens — até profissionais que desejam se aprofundar.

Isabel Ramil/Divulgação

Kleiton & Kledir passeiam por seus grandes sucessos e mostram suas novas criações no show 'Casos e Canções'

O Rio Grande do K

Kleiton & Kledir revisitam trajetória no show 'Casos e Canções neste sábado no Blue Note Rio

Por **Affonso Nunes**

Os irmãos Kleiton e Kledir Ramil retornam ao Blue Note Rio neste sábado para duas apresentações do espetáculo "Casos e Canções", às 20h e às 22h30. O show propõe uma viagem pela trajetória de mais de quatro décadas da dupla gaúcha, combinando relatos pessoais com versões acústicas de seus principais sucessos em um formato que já percorreu diversas cidades brasileiras.

Em clima intimista, os músicos prometem um encontro descontraído com o público, intercalando a execução de clássicos como "Deu Pra Ti", "Vira Virou", "Paixão", "Maria Fumaça" e "Nem Pensar" com causos engraçados e emocionantes sobre os bastidores de suas composições e momentos marcantes da carreira. A interação direta com a plateia é uma das características distintivas do espetáculo.

O repertório também inclui canções inéditas, demonstrando que a criatividade da dupla permanece em constante movimento. Essa mistura entre o consagrado e o novo reflete a busca permanente por novidades que caracteriza o trabalho de Kleiton & Kledir.

Durante o espetáculo, a dupla também apresentará trechos de projetos recentes, como o álbum infantil "Par ou Ímpar", realizado em parceria com o grupo Tholl e a atriz Fabiana Karla, e "Com Todas as Letras", que reúne composições sobre textos de escritores como Caio Fernando Abreu, Luis Fernando Verissimo, Martha Medeiros e Carpinejar.

Responsáveis por colocar a cena musical gaúcha no contro da música brasileira a partir dos anos 1980, os irmãos nascidos em Pelotas souberam, desde os primeiros sucessos, navegar pelas transformações do mercado musical sem comprometer a autenticidade.

SERVIÇO

KLEITON & KLEDIR - CASOS E CANÇÕES
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)
19/7, às 20h e 22h30
Ingressos a partir de R$ 60

Noventando GERAL

Evento reúne ícones do pagode, rock e funk dos anos 1990 na Marina da Glória em três dias de nostalgia musical

Por **Affonso Nunes**

Divulgação

Péricles

Raimundos

Buchecha

A década de 1990 volta a pulsar na Marina da Glória com a segunda edição do 90's Festival, marcada para os dias 19, 20 e 27 de julho. Sucesso em sua primeira edição no ano passado, o evento promove uma imersão na trilha sonora que embalou uma das décadas mais marcantes da música brasileira, reunindo desde os sucessos do pagode até os hits do funk carioca que ganharam as rádios e televisões do país.

Serão dois palcos distintos, cada um dedicado a vertentes específicas da produção musical dos anos 1990. No palco Baía, o público poderá reviver os grandes momentos do pagode e do rock nacional com apresentações do Raça Negra, Alexandre Pires, Péricles, Xande de Pilares, Belo, Sorriso Maroto, Raimundos, Marcelo Falcão e Falamansa. Já o palco Marina será dominado pelo funk, com shows de MC Leozinho, DJ Marlboro, Buchecha, Furacão 2000 e Bonde do Tigrão, resgatando os ritmos que definiram a sonoridade urbana da época.

O cantor Péricles, considerado um dos grandes nomes do pagode nacional, reflete sobre a importância do gênero na construção da identidade musical brasileira dos anos 1990. "Os anos 90 deram força e visibilidade nacional ao pagode, expressão legítima da cultura brasileira. Até hoje, o gênero segue evoluindo e se renovando", afirma o artista, destacando a universalidade temática do estilo musical. "É uma música que fala de amor, de dor, de alegria, de cotidiano e, por isso, conversa com públicos de todas as idades e classes sociais."

Cadu Fernandes/Divulgação

Alexandre Pires

Falamansa

DJ Marlboro

Neste sábado (19), primeiro dia de evento, será marcado pela energia do rock nacional no palco Baía, com os Raimundos abrindo as apresentações às 19h, seguidos pelo Falamansa às 21h, encerrando com Marcelo Falcão às 23h. Paralelamente, o palco Marina receberá as batidas eletrônicas do funk com DJ Marlboro às 22h30 e o encerramento ficará por conta do Furacão 2000 à 0h30, prometendo estender a festa até as primeiras horas do domingo.

O domingo (20) prioriza o pagode no palco Baía através de uma sequência que representa diferentes gerações do gênero. Belo iniciará as apresentações às 17h, seguido por Xande de Pilares às 19h, culminando com Péricles às 21h30, oferecendo ao público uma verdadeira aula da evolução do pagode nacional. O palco Marina manterá o foco no funk com Bonde do Tigrão às 18h30 e MC Leozinho às 20h30, garantindo a diversidade rítmica característica do evento.

O encerramento do festival, marcado para o dia 27, reserva os grandes nomes do pagode para o palco Baía. O Raça Negra, grupo pioneiro do gênero, abrirá às 17h, seguido pelo Sorriso Maroto às 19h, e o grand finale ficará por conta de Alexandre Pires às 21h30, encerrando o festival com um dos maiores ícones do pagode nacional. O palco Marina complementará a programação com Buchecha às 18h30 e uma segunda apresentação do Furacão 2000 às 21h, fechando o evento com a energia contagiante do funk dos anos 1990.

SERVIÇO

90's FESTIVAL - 2ª EDIÇÃO
Marina da Glória
19, 20 e 27/7
Ingressos entre R$ 150 e R$ 570

O lado **'secreto'** de Sinatra

Dudi Baratz desvenda o repertório menos badalado do astro

Por **Affonso Nunes**

Philippe Leon/Divulgação

Dudi Baratz pesquisou o repertório menos badalado do cantor estadunidense para montar o show

Frank Sinatra gravou mais de 1.300 canções ao longo de sua longeva carreira, mas o grande público conhece apenas uma pequena parcela desse vasto repertório. É justamente nesse território inexplorado que o cantor Dudi Baratz mergulha com seu projeto "Sinatra – Lado B – B'Sides", que chega ao Blue Note Rio neste domingo (20), às 19h, acompanhado pelo grupo Rua 52.

"É inspirador cantar essas músicas que tem um valor intrínseco mas que foram mais valorizadas ainda pelo timbre, pela extensão da voz e pelo swing de Sinatra que, a meu ver, é um dos maiores. Não é a toa que Miles Davis dizia que gostaria de tocar com o swing de Sinatra!", disse Dudi em entrevista ao portal ArtCukt.

O espetáculo, com roteiro assinado pelo próprio Dudi e direção cênica de Suely Guerra, concentra-se nos anos 1940 e 50 da carreira de Sinatra, período em que o artista gravou para as gravadoras Columbia Records e Capitol Records. A proposta é apresentar ao público canções relegadas ao segundo plano, seja como lado B de singles ou como faixas menos divulgadas de álbuns, revelando facetas desconhecidas do cantor que se tornou uma das figuras mais importantes da música estadunidense no século XX.

Entre as raridades que compõem o repertório está "Honest and Truly", de Fred Rose e Les Wood, música que Sinatra costumava interpretar aos dez anos de idade para os clientes do restaurante de seus pais em Hoboken. O show também inclui "Bop! Goes My Heart", de Jule Styne e W. Bishop, "If You Stub Your Toe on the Moon", da dupla Jimmy Van Heusen e Johnny Burke, e "My Cousin Loella", de Bernard Bierman e J. Manus, todas gravadas durante o período em que o cantor tinha contrato com a Columbia.

A seleção musical também contempla o período mais conturbado da vida pessoal de Sinatra, incluindo "Half as Lovely, Twice as True", de Galop e Spence, e "Comme Çi, Comme Ça", registradas durante seu tumultuado romance com a segunda esposa, a atriz Ava Gardner. Essas canções oferecem uma perspectiva mais íntima e vulnerável do artista, contrastando com a imagem pública do crooner confiante e sedutor.

SERVIÇO

DUDI BARATZ - SINATRA LADO B
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana) | 20/7, às 19h
Ingressos a partir de R$ 60

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação

Metal feminino

A banda de death metal Crypta se apresenta no Circo Voador neste sábado (19), às 18h, com a turnê "In The Other Side Tour". O show marca o retorno da banda ao Brasil após turnê europeia e celebra cinco anos de carreira. As guitarristas Tainá Bergamaschi e Helena Nagagata, junto com Fernanda Lira (baixo/vocal) e Luana Dametto (bateria), dividem o palco com Forkill, Paradise Flames e Allen Key.

Reprodução Instagram

Tempo Black

O Blue Note Rio recebe nesta sexta (18), às 20h e 22h30, o espetáculo "Motown Classics", tributo à gravadora que revelou Stevie Wonder, Jackson Five e Marvin Gaye. A banda Go Blak - formada por Rik Oliveira, Rafael Garrafa e Marcos Rios Santos, veteranos do The Voice Brasil e colaboradores de Tom Jobim e Jorge Vercillo - apresenta clássicos do soul e R&Bs. O show celebra a explosão da Black Music.

Divulgação

Ecletismo

O cantor Ricky Vallen apresenta nesta sexta (18), às 20h, no Dolores Club, o show "A Voz Mutante". Vencedor do Shadow Brasil, programa de Raul Gil, o artista interpreta clássicos da MPB como "Atrás da Porta" e "Sangrando", além de hits nacionais e internacionais, incluindo Anitta, Alicia Keys e Edith Piaf. O espetáculo de 90 minutos demonstra a versatilidade vocal do intérprete, já elogiado por Glória Estefan.

Divulgação

Para um gênio

O pianista Marvio Ciribelli homenageia Sérgio Mendes no Beco das Garrafas, neste sábado (19), às 21h. O músico apresenta clássicos como "Mas Que Nada" e "Samba da Benção" ao lado do baterista Marcio Bahia, baixista Cadu Pontes e participações de Isabella Antunes, Rosi Bergeron (vocais) e Tom Bergeron (sax). O músico, que tocou em festivais internacionais, inclui composições próprias no repertório.

Dalton Valério/Divulgação

Bruce Gomlevsky dá vida ao icônico roqueiro baiano em 'Raul Seixas, O Musical'

Toca Raul (para sempre)!

Musical no Teatro Rival Petrobras celebra os 80 anos do roqueiro baiano com base em manuscritos originais do artista

Por **Affonso Nunes**

No ano em que Raul Seixas, uma entidade do rock brasileiro, completaria 80 anos uma série do Globoplay traz os holofotes para o emblemático artista e o Teatro Rival Petrobras recebe nesta sexta e sábado (18 e 19) o espetáculo "Raul Seixas, o musical", um mergulho na intimidade criativa do roqueiro baiano. Sob direção e dramaturgia de Leonardo da Selva, direção musical de Gabriel Gabriel e interpretação visceral de Bruce Gomlevsky, a montagem propõe uma experiência teatral intensa.

A peça se estrutura como uma noite de insônia criativa, momento em que Raul compõe, escreve e reflete sobre sua trajetória artística e sua relação com o Brasil. O texto dramatúrgico tem como base manuscritos originais do músico, material raro que revela suas reflexões sobre arte, ética, amor, liberdade e o papel do artista na sociedade. Essa documentação inédita oferece ao público acesso privilegiado ao processo criativo de um dos mais importantes nomes não apenas do rock nacional, mas da múica brasileira.

O repertório musical abrange mais de 20 canções, incluindo sucessos consagrados e faixas menos conhecidas, além de influências declaradas do artista como Little Richard e Elvis Presley. Os arranjos foram especialmente desenvolvidos para a linguagem teatral, criando uma sonoridade que dialoga com a proposta cênica. A trilha percorre desde clássicos como "Maluco beleza" e "Metamorfose ambulante" até composições que revelam as múltiplas facetas do compositor.

Bruce Gomlevsky constrói uma interpretação que foge da caricatura fácil, optando por uma abordagem que privilegia a complexidade psicológica do personagem. O ator incorpora sutilmente a prosódia baiana e explora as contradições internas de um artista dividido entre tradição nordestina e modernidade roqueira, entre integração social e marginalidade, entre os benefícios do sucesso e a necessidade de introspecção.

A dramaturgia de Leonardo da Selva se destaca por evitar a estrutura convencional de musicais biográficos, onde canções são intercaladas por textos explicativos. Aqui, a narrativa teatral ganha densidade própria, construindo uma jornada que revela as conexões do artista com suas raízes baianas e seu processo criativo. A montagem incorpora elementos da cultura nordestina, como a capoeira, criando um amálgama cultural que reflete a própria identidade artística de Raul Seixas.

"O que se tem visto são musicais em que as músicas são desfiadas com textos de permeio - na prática, um concerto com texto. Aqui a dramaturgia é potente em todos os seus aspectos. É a demonstração da jornada de Raul, com as suas ligações com suas raízes, com a Bahia, com a criação. Há rock, mas há capoeira. Há maluco beleza, mas há o maravilhoso baianês de abusar, que é chatear. Há de um tudo, sobretudo, nos textos de Raul que Leonardo inclui de forma inteligente. Um amálgama que nos faz perceber muito além de uma metamorfose ambulante", destacou a crítica teatral Cláudia Chaves em resenha publicada em abril do ano passado no Correio da Manhã.

O espetáculo conta ainda com cenografia que acumula elementos de forma aparentemente desordenada, mas seguindo uma lógica interna que espelha o universo mental do protagonista. A iluminação mescla aspectos psicodélicos e transcendentais, enquanto o figurino transita entre o cotidiano e o fantástico. A banda ao vivo complementa a proposta, oferecendo suporte musical de qualidade técnica elevada.

SERVIÇO

RAUL SEIXAS, O MUSICAL
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia)
18 e 19/7, às 19h30
Ingressos entre R$ 42 e R$ 130

Dalton Valério/Divulgação

Yasmin Gomlevsky e Gustavo Damasceno em 'Um Tartufo'

Já nasceram grandes

Cia Teatro Esplendor, de Bruce Gomlevsky, celebra 15 anos com ocupação no CCBB Rio

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

É teatro criativo? É teatro inovador? É teatro em todos os gêneros? É teatro premiado? É teatro destemido? É teatro em todas as suas formas? É a Cia de Teatro Esplendor que celebra 15 anos de história como uma das companhias mais respeitadas e premiadas da cena teatral brasileira.

O seu nome é um adjetivo que se transforma em substantivo. Esplendor quer dizer um brilho intenso, uma qualidade de algo que reluz ou resplandece, seja fisicamente ou figurativamente. Pode também significar magnificência, suntuosidade, pompa, ou grandeza, especialmente no contexto de algo que é impressionante ou grandioso.

Quando foi fundada em 2010 o que poderia parecer pretensão se tornou realidade. Estão lá, desde o seu início, a inquietação artística, pesquisa contínua e excelência cênica, construindo uma linguagem própria ao longo de sua caminhada, combinando rigor técnico, liberdade criativa e profunda conexão com a contemporaneidade.

O surgimento da companhia nasceu do desejo de Gomlevsky de experimentar uma nova abordagem de direção e interpretação. "Queria testar um método, uma forma de trabalhar com os atores. Começamos com textos fechados, bem realistas, estudando o sistema Stanislavski e o método das ações físicas, mas aos poucos isso se transformou", conta. Ele, que vinha de uma formação ligada ao teatro experimental e ao chamado teatro pós-dramático, passou a buscar uma linguagem mais híbrida, em que o corpo, a voz e a presença ocupassem um lugar central.

Com o tempo, a Cia Teatro Esplendor deixou de ser apenas uma companhia de repertório e passou a funcionar como um verdadeiro laboratório artístico. "Com Tartufo, por exemplo, ensaiámos durante nove meses. Isso mudou tudo. Começamos a incorporar mímica, capoeira, expressionismo alemão, a assistir a filmes mudos. Abandonámos o realismo puro e passámos a buscar uma atuação mais estilizada, mais simbólica."

Essa transição marcou a consolidação de uma metodologia própria, voltada não apenas à montagem de espetáculos, mas também à investigação da técnica do ator. "Queremos dialogar com os textos, não apenas encená-los. Hoje em dia, se preciso for, a gente até profana o texto original. O importante é ele fazer sentido para o nosso tempo", afirma. Segundo ele, o grupo realiza um teatro de pesquisa, baseado em ensaios de longa duração, com atenção especial à psicofísica do ator e ao desenvolvimento de um treinamento físico e vocal contínuo.

Gabriel Garcia/Divulgação

Ricardo Lopes em 'Pedrinhas Miudinhas'

Esse trabalho rendeu reconhecimento da crítica e prêmios de peso. Bruce Gomlevsky venceu duas vezes o Prêmio Shell de Melhor Direção, por Festa de Família (2009) e O Funeral (2014), espetáculo que também conquistou o Prêmio Cesgranrio de Melhor Espetáculo. Já O Homem Travesseiro, estrelado por Tonico Pereira, levou os prêmios APTR de Melhor Diretor, Melhor Espetáculo e Melhor Ator.

Outros trabalhos também se destacaram: Um Tartufo foi indicado ao Shell e ao Cesgranrio nas categorias de figurino, iluminação e inovação, consolidando a estética ousada da Cia. A montagem solo de Outra Revolução dos Bichos recebeu indicações ao Shell de Melhor Direção e ao APTR de Melhor Ator. Além disso, a companhia foi reconhecida com o Prêmio Questão de Crítica pelo conjunto de sua proposta estética e dramatúrgica.

Nos bastidores, a dimensão desse trabalho também se reflete na operação prática da companhia. Segundo Gabriel Garcia, produtor executivo da Esplendor, montar uma ocupação com quatro peças e uma oficina exige um esforço logístico enorme:

"É um trabalho quadruplicado, quintuplicado. São quatro elencos, quatro fichas técnicas, quatro orçamentos e cronogramas paralelos. Mesmo com parte da equipe se revezando, os horários são distintos. A gente está há sete dias chegando no teatro às 9h e saindo às 19h. Depois disso, ainda continuamos trabalhando em casa, sem horário fixo. É um trabalho de vinte horas por dia, sete dias por semana."

Mesmo sem patrocínio fixo, o grupo mantém um ritmo constante de criação. "Temos um trabalho continuado. Ganhamos o edital ProCarioca, o que nos ajuda muito, mas não é suficiente para sustentar o tipo de pesquisa que fazemos. Precisamos de tempo de sala, de investigação, e isso exige recursos. Espero que no futuro possamos levar nossas peças para outras cidades, para fora do Brasil, e continuar a explorar a fundo o que é ser ator, o que é criar no palco", afirma Gomlevsky.

A Cia Teatro Esplendor segue, assim, fiel ao seu propósito: investigar, provocar, formar e emocionar. Impactar as plateias sempre com coragem criativa, consistência técnica e paixão pela arte. Esplendorosa.

SERVIÇO
OCUPAÇÃO CIA TEATRO ESPLENDOR - 15 ANOS
Teatro III – CCBB Rio (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro) | Até 8/9, de quarta a sábado e segunda (19h) e domingos (18h) | Ingressos: R$ 30 e e R$ 15 (meia)

CRÍTICA / TEATRO / DEPOIS

Volta sempre a **enfeitiçar**

Por **Cláudia Chaves** Especial para o Correio da Manhã

Gabriel Papaléo/Divulgação

Patricia Bello e Danilo Maia em 'Depois'

A nossa vida é composta de duas perguntas, ambas decorrentes de não conhecermos nada sobre a vida. E daí? E depois? Um passado comum, ainda sem qualquer encontro, é um possível chão, um possível ponto de partida. Mas nada, nada nos indica onde uma estrada irá dá. Não há mapa em relações afetivas.

Com dramaturgia e direção de Gabriel Flores, Depois é a metáfora entre o aquie o agora, a lembrança que se cristaliza como tivesse sido verdade, é explorada no texto de forma que se constroem duas cenas paralelas e ao mesmo tempo concomitante que são apoiadas nas eficientes transições realizadas pela direção.

O protagonista, Caio (Danilo Maia), é um artista em eterna crise criativa e existencial. Preso entre o passado e o presente, revê sua trajetória ao reencontrar Clara (Patrícia Bello), um amor de formação que ressurge com força e dúvidas sobre a história que viveram. Ao lado de Luiza (Maitê Padilha), executiva bem-sucedida e sua atual companheira, Caio se vê dividido entre o amor utópica e as dificuldades da vida construída com esforço e rotina.

A montagem valoriza o gestual e as cenas curtas, mas simbólicas. A atuação do trio — Maia, Padilha e Bello — dá corpo à tensão emocional entre paixão, parceria e identidade. Os diálogos ressaltam a distância entre os desejos e as realidades, enquanto Caio tenta equilibrar os valores herdados de sua cidade natal e as exigências da metrópole, onde o sucesso costuma eclipsar o afeto.

Nada é fácil em "Depois". Carreira, amor, convivência são sempre pontos de tensão, nós que custam a serem defeitos. A mudança do figurinos apresenta isso de forma clara, cotidianos, simples, formais, parte da vida. Depois fala de dúvidas, de pontos de interrogação, do choque entre o eu e o outro, não oferece respostas fáceis. É uma obra sobre como equilibrar a incerteza, sem ter certeza. Pois depois só vem o depois que não sabemos.

SERVIÇO
DEPOIS
Teatro Glaucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana)
Até 25/7, às quintas e sextas-feiras (20h)
Ingressos: R$ 50 e R$ 25 (meia)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Roça em Manguinhos

O Ballet Manguinhos realiza neste sábado e domingo (19 e 20), às 16h, na Quadra de Manguinhos, o arraiá "A Roça é Nossa", com entrada gratuita. O evento inclui competição de quadrilhas juninas para grupos do estado, com premiação em dinheiro para os quatro primeiros colocados. A programação conta com apresentação da Cia Jovem Ballet Manguinhos, comidas típicas, brincadeiras tradicionais e música ao vivo. A apuração dos resultados será transmitida no Instagram no dia 22, às 19h.

Junior Mandriola/Divulgação

Em defesa do ambiente

O musical infantil "TcHiBuM! – A Liga Aquática" está em cartaz na EcoVilla Ri Happy, no Jardim Botânico. Criado por Diego Morais e Pedro Henrique Lopes, idealizadores do premiado projeto "Grandes Músicos para Pequenos", o espetáculo aborda preservação ambiental através das aventuras de um simpático trio formado por um boto, uma lontra e uma biguatinga na Baía de Guanabara. Com direção de Morais e músicas de Tony Lucchesi e Marcelo Mendonça, as sessões acontecem sábados e domingos, às 11h, até 27 de julho.

Divulgação

Wislei Rabello/Divulgação

A turma no controle

A Turma do Problems, grupo de influenciadores com mais de 10 milhões de seguidores no YouTube, estreia neste domingo (19), às 17h, no Qualistage, o espetáculo "Turma do Problems e o Controle Mágico". O show percorrerá teatros brasileiros com os personagens Problems, Mel, Stick, Kadu, Zoom e Melzinha em aventura interativa. A história envolve um controle mágico que transporta o grupo para outra dimensão, explorando temas como amizade e trabalho em equipe. O espetáculo conta com novas músicas, cenografia lúdica, figurinos e efeitos especiais para toda a família.

Felipe O'Neill/Divulgação

Solidão de Caio F

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

SHOW

TÉO LIMA E BOSSA RIO

✱Sexteto liderado pelo baterista celebra o repertório de grandes nomes da música brasileira como Tom Jobim, Baden Powell e Sergio Mendes, entre outros. Dom (20), às 21h. Beco das Garrafas (Rua Duvivier, 37 - Copacabana). R$ 60

RIOHARP FESTIVAL

✱O Duo Earth & Rose - Alberto Rosas (flauta) e Francesca Romana Di Nicola (harpa) é uma das atrações do festival dedicado à harpa neste fim de semana . Sex (18), às 12h30. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

LEO RUSSO

✱O projeto Samba de Base recebe nesta edição o cantor e compositor, destaque do samba de raiz carioca que apresenta sucessos consagrados e músicas autorais, com a participação especial do sambista Marquinho PQD. Sáb (19), a partir das 15h. Arena Errejota (Estacionamento Leste do Shopping Metropolitano Barra - Av. Embaixador Abelardo Bueno, 1300). Grátis até as 17h. R$ 20 após as 17h

BANDA METRÓPOLIS

✱O quinteto carioca apresenta show em tributo à Legião Urbana, banda incônica do rock brasileiro nos anos 1980 e 90, e a seu grande líder Renato Russo. Sex (18), às 19h. Centro da Música Carioca Artur da Távola (Rua Conde de Bonfim, 824 - Tijuca. R$ 60 e R$ 30 (meia)

FÁTIMA REGINA

✱Acompanhada pelo Cesar Machado Trio, a cantora cantora interpreta canções dE Tom Jobim, Vinícios, Baden Powell, johnny Alf, Durval Ferreira e outros. Sex (18), às 20h. Beco das Garrafas (Rua Duvivier, 37 - Copacabana). R$ 60

TEATRO

A BALEIA

✱O consagrado ator José de Abreu marca seu retorno aos palcos estrelando a primeira montagem brasileira do texto do escritor estadunidense Samuel Hunter, obra que ganhou uma adaptação cinematográfica que deu um Oscar a Brandon Fraser. Até 20/7, qui a sáb (20h) e dom (18h). Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804 - Glória). Entre R$ 25 e R$ 160

Divulgação

Leo Russo

SOLIDÃO DE CAIO F.

✱Com direção e dramaturgia assinadas por Alexandre Mello, o espetáculo baseia-se em dois contos de autoria do escritor gaúcho, vítima da Aids nos anos 1990. Até 27/7, sex e sáb (19h) e dom (18h). Teatro Glauce Rocha (Av. Rio Branco, 179 - Centro). R$ 60 e R$ 30 (meia)

IRMÃS

✱Em sua terceira montagem teatral, os integrantes do grupo teatral Brunzuncompany adaptam o clássico "Três Irmãs", do dramaturgo russo Anton Tchékhov (1860-1904), a um contexto contemporâneo e afrodiaspórico. Até 20/7, qui a sáb (20h) e dom (18h). Arena do Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). R$ 30, R$ 15 (meia) e R$ 10 (associado Sesc)

Divulgação

Ancestral Afro-América

Divulgação

Francesca Romana Di Nicola, harpista

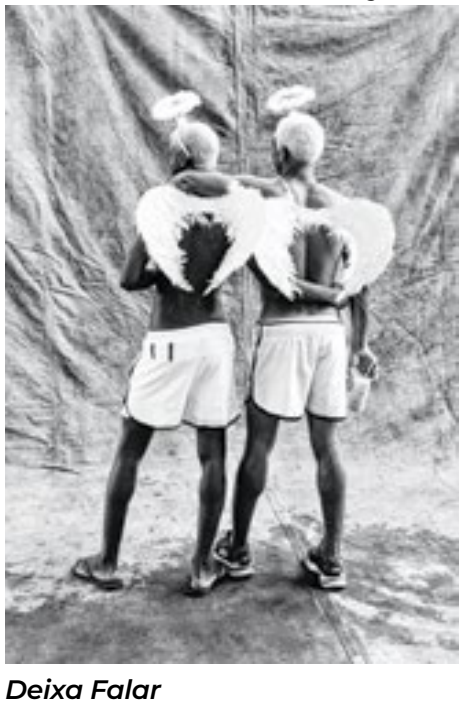
Annelize Tozetto/Divulgação

Prima Facie

Divulgação

Teo Lima

Rogério Reis



Deixa Falar

A LUA VEM DA ÁSIA

✱Um mergulho cênico de Chico Diaz no universo do romancista e cronista Campos de Carvalho (1916-1998), mestre do surrealismo à brasileira em nossa literatura. Até 31/8, sáb (20h30) e dom (19h30). Teatro Vannucci (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3° andar). R$ 120 e R$ 60 (meia)

PRIMA FACIE

✱Montado em diversos países, o solo toca em feridas profundas do sistema de justiça — especialmente quando a vítima é mulher. Atuação brilhante de Débora Falabella. Até 20/7, sex e sáb (20h) e dom (19h). Teatro Clara Nunes (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). Entre R$ 19,80 (meia) a R$ 150

EXPOSIÇÃO

DEIXA FALAR

✱Rogério Reis retoma série de imagens em P&B sobre o carnaval de rua. Até 18/7, seg a sex (11h às 19h). Galeria da Gávea (Rua Mq. de S. Vicente, 432). Grátis

ANCESTRAL: AFRO-AMÉRICAS

✱Mostra reúne obras de artistas africanos, brasileiros e dos EUA. Até 12/8, qua a seg (9h às 20h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

NOTÍCIAS DO BRASIL

✱As obras apresentam um Brasil popular, por imagens que registram o dia a dia de seus habitantes. Até 30/8, ter a dom (10h às 20h). Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539). Grátis

PAISAGENS E PESSOAS

✱Imagens que retratam a chegada do desenhista Jean-Baptiste Debret ao Rio Antigo: paisagens, representações da indumentária, comida, trabalho e vida social no século XIX. Até 29/9, de qua a seg. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

HÃMXOP TUT XOP

✱Exposição inédita na cidade apresenta os trabalhos do povo Maxakali, a única etnia indígena de Minas Gerais que preserva integralmente sua língua ancestral, a partir da fibra da embaúba. Até 28/9, ter a sex (10h às 18h) sáb, dom e fer (11h às 17h) Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (Rua do Catete, 179). Grátis

GALERIA PROVISÓRIA

✱O artista visual Anderson Thieves criou no estacionamento de um shopping ambientes cenográficos completos que simulam uma residência e reúnem suas obras de pop art. Seg a sáb (10h às 22h) e dom (13h às 21h). Via Parque Shopping - Piso L2 (Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca). Grátis

INFANTIL

JORNADA DO PEQUENO PRÍNCIPE

✱Mostra imersiva no universo do escritor e aviador francês Antoine Saint-Exupéry (1900-1944) e seu mais célebre personagem. Até 22/8, seg a sex (10h às 17h). Biblioteca Parque Estadual (Av. Presidente Vargas, 1261, Centro). Grátis, com retirada de ingressos online via Sympla

MODELANDO CAMINHOS

✱Adultos e crianças são convidados a refletir e criar, por meio da modelagem, formas simbólicas de pés e calçados, representando suas próprias histórias e ancestralidades coletivas. Até 1/9. Sáb e fer (15h e 17h), Dom (11h, 15h e 17h. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

COSTURANDO HISTÓRIAS

✱Apresentação dos contos africanos "Por que os mosquitos zunem nos ouvidos da gente" e "Por que os crocodilos não comem as galinhas" convidam o público para os tapetes-cenários interativos e para as fábulas tradicionais que sobrevivem ao tempo. Sáb e dom (12 e 13), às 14h. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

Pé na Estrada Filmes

O desempenho estonteante de Felipe Camargo em 'Filhos do Mangue', de Eliane Caffé, inunda a tela de poesia

Da lama ao caos (da reinvenção)

'Filhos do Mangue' marca a volta da diretora Eliane Caffé às telas, apoiado num desempenho visceral de Felipe Camargo na comunidade de Barra do Cunhaú, no Rio Grande do Norte

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Samurai ribeirinho, Pedro Chão, o protagonista de "Filhos do Mangue", chafurda num lamaçal existencial, com o fio cortante da acusação em seu pescoço, a fim de buscar um dos bens mais preciosos da condição humana: a recordação. A fama de mau que o precede parece não fazer justiça ao homem que ele se tornou depois de aparecer ferido e sem memória num povoado que tem muitas razões para odiá-lo. A travessia que esse sujeito engata, a fim de reconhecer-se e exorcizar culpas das quais não se lembra, assegura ao circuito carioca um espetáculo poético com a grife de Eliane Caffé na direção. Desbravar Brasis é sua onda.

Basta ver algumas joias de sua carreira: "Kenoma" (laureado em Biarritz, na França, em 1998) e "Narradores de Javé" (indicado ao troféu Tigre do Festival de Roterdã, na Holanda em 2003). É de sua natureza ainda arrancar atuações viscerais de suas estrelas, o que Felipe Camargo comprova, e bem, nesse seu novo longa-metragem, que acaba de estrear no Rio. A fita saiu do Festival de Gramado de 2024 com dois Kikitos (o troféu do evento): Melhor Direção e Atriz Coadjuvante para Genilda Maria.

Na preparação das filmagens, no Rio Grande do Norte, na região de Barra do Cunhaú, Eliane conversou com o Correio da Manhã e explicou: "O mangue representa a nascente do modo de vida da pesca familiar que está sendo devorada pelos empreendedores do lucro e do capital. Ao mesmo tempo, o mangue é a expressão da natureza mãe de onde todos os seres vivos, incluindo nós, somos energizados", disse a realizadora de títulos premiados como "Era o Hotel Cambridge", que representou o Brasil no Festival de San Sebastián, em 2016.

Sua inquietação criativa gera um personagem para ficar no imaginário audiovisual do país, à luz do empenho de Camargo.

"A solidão do Pedro Chão é a solidão de qualquer homem, de qualquer ser humano... O trauma que ele carrega do abandono, da lacuna da mãe que não existe na vida dele, que pode ter morrido ou simplesmente sumido, marcam a infância e o desenvolvimento desse homem", explica Camargo. "Ele tem um buraco enorme dentro dele... um sentimento de rejeição na raiz da sua existência. A perda da memória quase que zera tudo e faz com que ele se veja apenas no olhar dos outros. Ele acorda dentro do próprio julgamento. Essa espécie de Juízo Final, ao mesmo tempo que cria a possibilidade de ele se ver como nunca tinha se visto, cria também a chance real de ele se redimir e de se reinventar. Acho que todos nós - cada um com sua vida, seus traumas, seu caminho e consciência - temos a chance de fazer isso todo dia: conseguir se olhar por inteiro, enxergar a dimensão dos próprios atos - bons ou ruins – e tentar se melhorar. Esse talvez seja o grande desafio da existência".

Divulgação

A diretora Eliane Caffé e o produtor Fernando Muniz no set de filmagem de 'Filhos do Mangue'

Eliane explica ao Correio que o "Filhos do Mangue" reafirma a riqueza de um processo de criar em coletivo e expandir as fronteiras temáticas. "Precisamos expandir, pois com os meios tecnológicos sob a batuta do mercado e do capitalismo, podemos estar estreitando nossas mentes sem conseguir sonhar mundos diferentes", diz a cineasta.

O roteiro de "Filhos do Mangue" é do eterno colaborador de Eliane, o dramaturgo Luís Alberto de Abreu, autor de "Lima Barreto ao Terceiro Dia". Abreu proseia com a literatura de Sérgio Prado, no romance "O Capitão", para extrair um lirismo peculiar ao universo de Caffé, já decidida a abrir importantes participações pros moradores do Cunhaú e pra população indígena Potiguara Katu (RN). Na produção, estão Beto Rodrigues e Fernando Muniz, que hoje opera em Portugal, apostando em projetos autorais, e tem no currículo "Cinema Novo", de Eryk Rocha, e "Veneza", de Miguel Falabella. Esse time produziu um poema de redenção.

"O maior desafio foi entendermos a dinâmica da natureza do mangue e filmar no corpo a corpo com elenco, equipe e natureza" explica Eliane, ao Correio. "Às vezes penso que se a IA dominar o cinema, perderemos essas experiências que são transformadoras na pele e na alma de quem está no front das criações. O aprendizado quando saímos de nossas bolhas onde supomos que dominamos os códigos do universo, é gigante, e fica gestando dentro da gente por muito tempo. Depois de uma semana com o corpo na lama do mangue, poder sentar em roda e tocar um tambor, ou biritar conversas é outra dimensão do humano que nos falta muito nas grandes cidades".

"Filhos do Mangue" é uma realização da Pé na Estrada Filmes, com patrocínio da Protege e Britânia. Apoio: Sebrae, Pousada Vila da Barra, Pousada do Forte, Naturezatur, Coco Mango, AOC (Associação de Ostreicultores de Canguaretama), Aldeia Indígena Katu e prefeitura de Canguaretama. A distribuição é da Bretz Filmes. A fita foi produzida com recursos públicos operados ou geridos pela Ancine, BRDE e FSA.

Fred Borba/Divulgação

Josi Larger e Carla Cristina Cardoso no filme 'Devolva-me'

Um filme que **não aceita devoluções**

Calcado numa premissa que intriga e comove, 'Devolva-me' aproxima o cinema brasileiro das narrativas de distopia refletindo sobre adoção e maternidade

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

O Amanhã que se vê em "Devolva-me", o primeiro longa-metragem de Camila Cohen, tem cara de hoje, carrega uma dor – uterina – milenar em seu registro sobre rejeição e desconexão, mas embala uma esperança que parece ser "para sempre". Assim como o oscarizado "Ela" (2013), de Spike Jonze, sua perspectiva sobre o porvir deste nosso mundo dispensa as traquitanas voadoras da ficção científica varejão, porém, conversa com as cartilhas do filão sci-fi "distopia" ao levantar uma premissa digna dos melhores exemplares do gênero: a privatização do amor. No caso, o "amar" que interessa à sua narrativa, pavimentada num roteiro escrito por Gustavo Calenzani, está no âmbito da relação materna.

O mote: numa Brasil onde a adoção é proibida, crianças são alugadas por agências regulamentadas. A inspiração: em nosso país, milhares de crianças são devolvidas após tentativas fracassadas de adoção.

"Nem penso nessa história como sendo algo que se passe num futuro, mas, sim, numa linha de tempo distante da nossa, como um mundo paralelo. O maior trabalho do nosso departamento de arte foi afastar essa realidade do cotidiano com que a gente está acostumado", explica Camila ao receber o Correio da Manhã na casa de shows Blue Note, em Copacabana, que integrou os sets de filmagem de sua empreitada, com produção de Priscila Martz - Multiplot Filmes. "A sociedade que está refletida no filme é aquela que deixou de acreditar nos laços de amor, e não apenas por culpa dos governos. É uma realidade em que crianças são tratadas como produtos".

> *"A sociedade que está refeltida no filme é aquela que deixou de acreditar nos laços de amor, e não apenas por culpa dos governos"*
>
> Camila Cohen

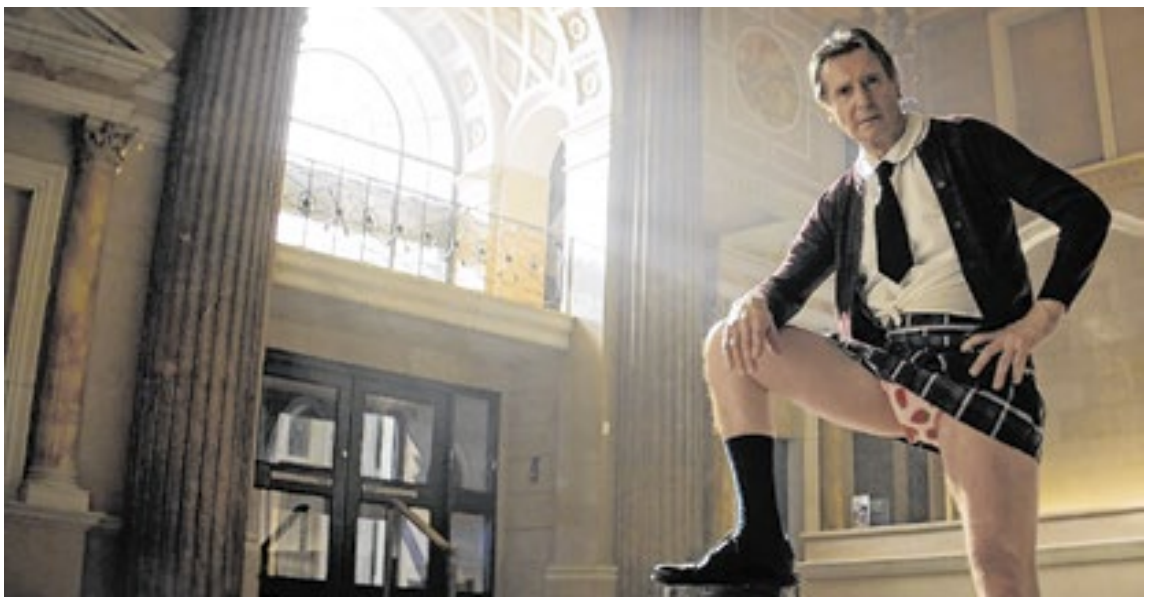
Previsto para chegar às telas em 2026, "Devolva-me" põe a atriz Josi Larger para contracenar com sua filha, Ludy. O enredo acompanha a transformação afetiva da jornalista Nathalia (papel de Josi) depois de "alugar" a pequena Sara (Ludy) por não conseguir engravidar. O que começa como um teste se transforma em um vínculo profundo e inquebrantável. Quando o sistema ameaça separá-las, Nathalia precisa lutar pelo direito de manter a menina consigo, mesmo que isso signifique desafiar as leis, a lógica e a própria sociedade. Um segundo abandono está anunciado, mas o amor pode detê-lo.

"Tento abordar a relação de mãe e filha sem partir do biologismo, para falar de laços que vão além da Biologia, no comprometimento do amor", explica Camila, ao orquestrar a construção de universo distópico, com uma "locadora de pessoas", povoado por figuras arquetípicas como Austero e Hilária.

Do outro lado das câmeras, aqui, no que chamamos de realidade, a estrela de "Devolva-me", Josi Larger, aguardou cinco anos na fila de adoção até que o destino a unisse a Ludy, que já possuía 8 anos na época. Josi desejava fazer um filme que abordasse o sentimento das crianças diante do desamparo e da falta de afeto, ainda que a trama seguisse trilhas ficcionais plenas de invenção. Além de protagonizar o filme, ela também atua como produtora associada, à frente de um elenco que inclui Carla Cristina Cardoso, André Mattos, Renata Castro Barbosa, André Ramiro, João Velho, Cosme dos Santos, Paula Frascari, Rodrigo Candelot, Angela Paz, Alexandre Amador, Nilson Nunes, Giovanna Faria, Lucas Duh, Manuela Granetti, Clarice Thompson, Alice Pastorello, Leo Casais, Nicholas Noah, Bernardo Martins Isaias e mais uma leva de talentos. A fotografia é do bamba Guga Millet.

"Não trabalhos com cores vivas, nem alegres, mas, sim, outonais, numa atmosfera peculiar em que aposto em atuações mais serenas, buscando densidade", explica Camila. "O sentimento de angústia está em cena, mas vemos pessoas que buscam não estarem sozinhas".

Paramount Pictures



Liam Neeson vive Frank Drebin Jr. no esperado 'Corra Que a Polícia Vem Aí'

Polícia para quem precisa: **a comédia**

Amargando fracassos e rejeições sob a patrulha da correção política, o humor convoca Liam Neeson, o rei da ação, para salvá-la no resgate do clássico com Leslie Nielsen

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Incumbido da missão de ser o Charles Bronson do século XXI, o irlandês Liam Neeson salvou os filmes de ação da indiferença popular em 2009, quando "Busca Implacável" ("Taken") tornou-se blockbuster, sem exibidor nenhum esperar, transformando-o num ferrabrás do tapa na cara. Nos últimos 16 anos, sem ignorar convites de diretores autorais, como Martin Scorsese, Atom Egoyan e seu compatriota Neil Jordan, ele manteve acesa a pólvora dos longas de pancadaria, assumindo um lugar de vigilante crepuscular, já grisalho, fazendo jus à sabedoria dos seus 73 anos.

Em 2025, além de mobilizar telas e streamings com sessões comemorativas dos 20 anos de "Batman Begins" (no qual é vilão), ele tem outra pátria para salvar: a comédia. A escalação dele para estrelar a nova versão de "Corra Que A Polícia Vem Aí!" ("The Naked Gun"), que vai estrear em 31 de julho no exterior e chega ao Brasil em 14 de agosto - é uma forma de angariar plateias para o filão que correção política – vitaminada pela filosofia woke – enfraquece dia a dia. O mesmo vinha acontecendo com os thrillers de adrenalina pura... até Liam salvá-los.

Sob a direção de Akiva Schaffer, o "Corra Que A Polícia Vem Aí!" de 2025 é uma continuação tardia da franquia milionária que fez de Leslie Nielsen (1926-2010) uma estrela. Frank Drebin, o tira abilolado que Nielsen (dublado aqui por Márcio Seixas) encarnava, fez fortunas. O primeiro filme de sua trilogia, lançado em 1988, custou US$ 12 milhões e arrecadou US$ 152 milhões. O segundo custou US$ 23 milhões e ajudou o ano cinéfilo de 1991 a ficar com as contas no azul ao somar US$ 192 milhões. O terceiro e último episódio de suas peripécias – que hoje podem ser vistas na Netflix – contabilizou US$ 132 milhões em 1994. Cabe agora a Liam viver Drebin Jr.

O trailer de suas aventuras, já no YouTube e nos cinemas, é hilário e indica que esse Didi Mocó da Lei e da Ordem tem um assassinato para desvendar em meio à luta para impedir que seu departamento feche as portas. Pamela Anderson é outro destaque do elenco do longa, cujo produtor é Seth MacFarlane, o criador do desenho "Uma Família da Pesada". Mais do que isso, Seth foi o responsável pelo último fenômeno humorístico de Hollywood: "Ted" (2012), aquela deliciosa farofa na qual um adulto (Mark Wahlberg) tinha como melhor amigo um ursinho de pelúcia falante. Sua arrecadação na venda de ingressos beirou US$ 550 milhões há... 13 anos.

Divulgação

Leslie Nielsen fez do cinema a maior diversão na franquia 'Naked Gun' dos anos 1980 e 90, que hoje pode ser vista na grade da Netflix

Desde então, nos EUA, o gênero que presenteou o planeta com Buster Keaton, Mae West, Jerry Lewis, Lucille Ball, Goldie Hawn, Steve Martin, Lily Tomlin, Jim Carrey e gigantes afins não teve mais cifras astronômicas nos multiplexes. Seu dínamo mais imbatível, Adam Sandler, que lotou salas de 1998 (quando lançou "O Rei da Água") até 2011 (ano de "Cada Um Tem A Gêmea Que Merece"), migrou para a Netflix há uma década. Lá, sob a dublagem indefectível de Alexandre Moreno, ele reina. Não por acaso, seu novo longa, "Um Maluco no Golfe 2" ("Happy Gilmore 2"), que estreia no próximo dia 25 na plataforma, é encarado como uma das maiores apostas do streaming nesta temporada.

Falando em comédias da Netflix, o Brasil emplaca neste fim de semana o que pode ser uma nova coqueluche: "Família, Pero No Mucho", com Leandro Hassum às voltas com o portunhol. Aqui, astros como ele, Ingrid Guimarães, Mônica Martelli, Maurício Manfrini (o Paulinho Gogó) e Tatá Werneck seguem dando lucro em tela grande. Já nos Estados Unidos... O patrulhamento moralista por lá encalacrou a paródia, a piada, a tiração de sarro. Só Liam mesmo na causa! Seu dublador brasileiro, Armando Tiraboschi, leva fé e sua nova empreitada e já emprestou o vozeirão a "Corra Que A Polícia Vem Aí!".

"Liam é um artista muito meticuloso, que faz teatro e tem noção de interpretação de um grande ator clássico. É muito econômico na atuação. É exato. Exige muita atenção para percebermos as nuances na sua fala e em sua expressão, que segue uma linha quase minimalista. Aparentemente ele é frio, mas como um bom irlandês, ataca no necessário, sem muita firula", explica Tiraboschi. "Para a versão brasileira dele, eu fico procurando onde posso dar a Liam uma alma com um toque de brasilidade, para que o espectador se identifique. Isso não é uma dificuldade, é um prazer. Ele me instiga a fazer trabalhos com uma interpretação estudada e exata. Ele é muito bom nisso".

Titã em seu ofício, Tiraboschi vem dublando Liam em quase todo seu histórico de tiroteios, sem ignorar o brilho de seu "boneco" (jargão da dublagem para astros que são dublados pelos mesmos atores de voz) em dramas como "A Lista de Schindler" ("Schindler's List" 1993) e "Nosso Amor" ("Ordinary Love", 2019), hoje na Prime Video.

Até o dezembro, Liam volta a ser visto de arma na mão em "Armazenamento Mortal" ("Cold Storage").

Divulgação

TV Brasil celebra os 20 anos de 'Achados e Perdidos'

A 'Copa' de Garcia-Rooza na TV aberta

TV Brasil resgata o memorável 'Achados e Perdidos' de José Joffily, baseado num dos best-sellers do escritor, referência em estudos do inconsciente à luz de Freud

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Ao cartografar seus personagens, numa entrevista para o Correio da Manhã, o escritor Luiz Alfredo Garcia-Roza (1936-2020) foi ao âmago de Vieira, policial envolvido com a vida noturna de Copacabana, no romance "Achados e Perdidos", a fim de entender sua bestialidade. No olhar de seu autor: "O Homem é mau, e violento, potencialmente. Até o Espinosa, delegado que aparece em meus livros, mas, pela ética dele, potência não vira ato: a violência não sai dele". Em 2005, Vieira ganhou as telas, encarnado em Antonio Fagundes, numa atuação seminal. Às 21h deste sábado, a versão homônima de um dos livros mais seminais da prosa criminal brasileira vai ganhar espaço nobre na TV Brasil, numa comemoração mais do que bem-vinda de seus 20 anos nas de estreia. A direção (impecável, aliás) é de José Joffily, que deixou o popular Espinosa de fora.

Tramas como as de "Achados e perdidos" (1998) e "Na Multidão" (2007) fizeram Garcia-Roza um sinônimo de excelência em nossa literatura. Há tempos, o gênero acolheu o professor da UFRJ e da Uerj - referência nacional nos estudos de Psicanálise, por ensaios seminais como os de "Freud e o Inconsciente", que ele publicou em 1987, e é estudado até hoje como leitura obrigatória em cursos de Comunicação e Psicologia.

Desde 1996, com "O silêncio da chuva", Garcia-Roza escreve sobre investigações, assassinatos e rotinas de delegacia. Outro de seus romances sobre crime, "Berenice procura" (2005), ganhou uma livre adaptação para o cinema, sob a direção de Allan Fiterman, com Cláudia Abreu no papel central, que hoje está em cartaz no circuito brasileiro.

"Freud não entra no que escrevo. Nem Freud entra. Nem ele, nem a Filosofia, pois seria a morte da possível literatura que busco produzir, marcada pela presença maciça do Rio de Janeiro, de Copacabana. Meu campo ficcional é o universo dos agentes de um aparelho do estado: a Polícia", dizia o autor.

Fotografado com a luz dionisíaca de Nonato Estrela, os "Achados e Perdidos" de Joffily mostram Vieira (Antônio Fagundes) como um delegado aposentado que vive um caso com Magali (Zezé Polessa), uma garota de programa. Quando ela é encontrada morta em sua casa, amarrada nua à cama e com um saco de plástico na cabeça, Vieira logo é considerado pela polícia como o principal suspeito do crime. Em meio às suspeitas, Vieira se envolve com Flor (Juliana Knust), uma jovem prostituta que era também muito amiga de Magali, e passa a ser chantageado por um velho companheiro da polícia, que agora é político.

Em 2018, Garcia-Roza voltou aos cinemas com "Berenice Procura", uma gema preciosa que não ganhou o devido valor em seu lançamento. É uma produção que merece entrar no radar da TV Brasil, que, ainda neste sábado, às 16h, exibe "O Palhaço", de Selton Mello.

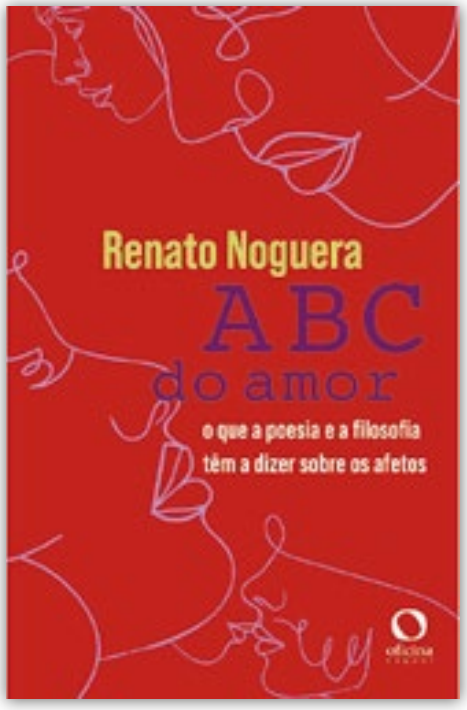
Em ascensão nas telas depois de seu inquieto trabalho em "Aos Teus Olhos" e "Canastra Suja", firmando-se como um dos talentos mais potentes do audiovisual nacional da atualidade, o fotógrafo Azul Serra empresta a "Berenice procura" um colorido saturado, meio brega, quase na linha da estética neon noir dos anos 1980. Essa luz dá a este doloroso thriller um prisma vintage. Esse sabor de "foi aí", de coisa antiga que ficou, é reforçado pela escolha do táxi como signo de deslocamento numa cidade (o Rio) e num tempo (o hoje) que andam de Uber. Esse toque retrô logo dá lugar a uma sensação de permanência (e um gosto de universalidade) no modo como o diretor Allan Fiterman (de "Embarque Imediato") dialoga com o gênero – o suspense policial – pela via dos afetos, a fim de fazer uma geopolítica do submundo carioca. A luminosa atuação de Cláudia Abreu como a taxista que, ao investigar um assassinato, passa em revista a ruína de sua vida íntima, ajuda ainda mais a escavar camadas emotivas num contexto de intriga. O inflamável roteiro é de Flávia Guimarães e de José Carvalho e se estrutura como se fosse um ensaio sobre desejos represados.

CRÍTICA / LIVROS

A brasilidade EM LIVROS

Por **Olga de Mello**
Especial para o Correio da Manhã

Fotos/Divulgação



No momento em que o país estremece diante de ameaças de sanções comerciais por motivos difusos, é hora de reforçar a brasilidade com livros que mesclam a cultura sincrética que cunhou nosso povo. Um guia de dramaturgia, poesias, um romance, um dicionário – todos convergem para a formação brasileira, tão mestiça, cuja desintegração só é almejada por quem teme essa troca de saberes, de afetividades e irmandade que integra uma nação.

Reunindo mais de 90 dinâmicas e exercícios técnicos, sensoriais e performativos, "Focos Móveis – Atuação no campo intensivo das artes da cena" (Editora Javali, R$ 120), da atriz, diretora, professora e pesquisadora Ana Kfouri, traz sua prática de ensino de Artes Cênicas, focada na escuta do corpo e na sua relação com a palavra, fugindo de métodos hegemônicos e normativos. As dinâmicas podem ser vistas por QR Codes distribuídos ao longo das páginas e oferecem "uma alternativa brasileira às técnicas europeias e americanas que tendem a se perpetuar na tradição do teatro pelo mundo", explica Ana Kfouri, que parte de uma abordagem ética, estética, afetiva e política nesse "livro-cena", voltado para artistas, cuja conceituação filosófica e libertária pode atingir outros públicos.

Com um título e uma capa que convidam a múltiplas interpretações, "Borda – Mais alguma poesia" (Numa, R$ 53), de Flávia Souza Lima, remete tanto para o limiar entre diferentes espaços, como as formas bordadas que arrematam tecidos diversos. Elementos da natureza permeiam os vários textos, relacionados por conceitos – Beira, Vaga, Linha, Arrebentação, Miragem, Espuma - que adentram organismos – da criadora, do leitor. São poemas que falam de amor, de procura, de desencontros, da integração com o ambiente da megalópole onde a natureza ainda luta para sobreviver. Praia, a principal avenida da cidade grande, o mar que intimida e acolhe quem vive em sua borda são alguns dos cenários onde a poeta vislumbra paixões por pessoas e pela vida.

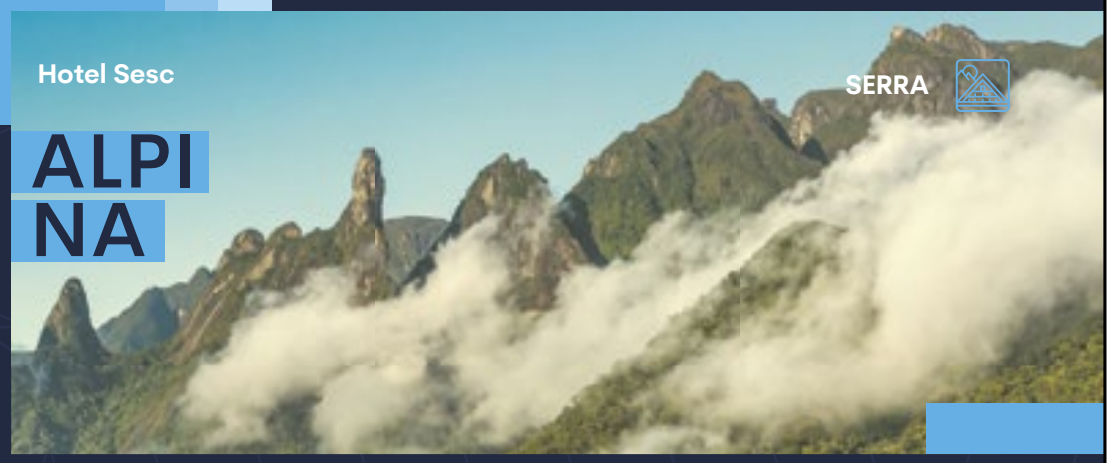
Trilhando estradas Brasil adentro, uma dupla sem qualquer ponto em comum na vivência, cria uma nova trajetória, confrontando o racismo, a herança escravagista e a perseguição religiosa em "O patuá de Oxum" (Numa, R$ 60), de Marcus Veras. Jefferson, um jovem branco, de formação evangélica, rouba a féria de uma quadrilha que vende drogas e contrata o negro Baldwin como motorista para fugir até a Bahia. Na viagem de fuga, os dois encontram com personagens e fenômenos da religiosidade brasileira que vão ajudá-los a escapar da perseguição do bando, revelando um universo mágico que se conecta com a herança africana e indígena no Brasil. O romance, que começou como conto, transformou-se em argumento de roteiro antes de chegar à forma atual, conta o autor, que faz o lançamento na segunda-feira, 28/07, às 19h, na Livraria da Travessa de Botafogo.

E nesta sexta, 18/07, no 18 de julho, às 18h, no Cortiço Carioca (Rua Joaquim Silva, 105, Lapa, RJ), o professor e filósofo Renato Noguera lança "ABC do amor"(Oficina Raquel, R$ 68), que a partir de 103 palavras ou expressões, apresenta breves ensaios sobre as múltiplas sintaxes da experiência amorosa e defende a potência revolucionária das relações afetivas. Estruturado como um dicionário, conceitos como "Abraço", "Alegria", "Amor-próprio", "Afeto", "Amizade", "Amor como ato político", entre outros, constroem uma cartografia do amor, com referências que vão de Espinosa a bell hooks, de Platão a Sobonfu Somé, entrelaçando os saberes da tradição ocidental com percepções afrodiaspóricas e indígenas.

Praia & serra & hotéis sesc RJ & você

Tá sentindo o clima? É o friozinho nos hotéis Sesc RJ te chamando.

Aqui, você e sua família aproveitam o melhor da serra: paisagens deslumbrantes, aconchego que renova e experiências incríveis. Vem viver a estação mais charmosa do ano.



Diárias a partir de R$ 167,00*, em até 10x sem juros.

Promoção mês de agosto:

20% OFF* aplicado a todos os hotéis.

*Promoção válida a partir do seu anúncio, para reservas individuais, com vagas limitadas e apenas para novas reservas.

DESCUBRA TODOS OS ENCANTOS DA REDE DE HOTÉIS SESC RJ.

Reservas: (21) 4020-2101 @sescrio

Sesc

Santiago Harte/Divulgação

ESPERANÇA.ECO

Divulgação

CANTON

Tomás Vélez/Divulgação

RAIZNUTÉLA

Compartilhar é o melhor tempero

Do petisco à sobremesa, um roteiro com pratos fartos para comemorar o Dia do Amigo

Divulgação

MERCEARIA DA PRAÇA

Divulgação

BAR DO ADÃO

Por **Natasha Sobrinho** **(@restaurants_to_love)** Especial para o Correio da Manhã

O Dia do Amigo, que é comemorado neste domingo (20), tem que ter mesa cheia de boas histórias e pratos deliciosos para dividir! Para celebrar as amizades, o Correio da Manhã fez um roteiro com sugestões de receitas fartas que combinam com bons encontros. Afinal, amizade boa é daquelas que a gente faz questão de repetir e dividir o prato. Confira as opções abaixo:

BAR DO ADÃO – Perfeito para compartilhar com amigos, a Frigideira Mineira (R$ 94,90) leva filé mignon com cebola coberto com orégano e muçarela de búfala gratinada, acompanha calabresa e aipim frito. Praia do Flamengo, 180/B. Tel: (21) 997741-5838.

CANTÓN – No restaurante de culinária chifa, há no cardápio sugestões para compartilhar como: o Passeio Cantonês (R$ 189 - foto), que inclui chijaukai, cruyoc. camarão ao curry e lomen de carne, com os acompanhamentos como arroz frito, broto de feijão e macarrão chinês e o Taypá (R$ 159), que traz frango, porco, pato e vegetais com ovo de codorna e molho cantonês, servido com arroz frito, broto de feijão e macarrão chinês. Rua Rodolfo Dantas, 26 – Copacabana. Tel: (21) 3594-0002.

DIDA BAR - O Mufete (R$ 115), prato tradicional de Angola, que leva peixe assado, servido com molho vinagrete de cebola, feijão com óleo de palma, mandioca, batata-doce e farofa, pensado para ser compartilhado, é servido no bar e perfeito para mesas coletivas e momentos de celebração. Rua Barão de Iguatemi, 379 - Praça da Bandeira. Tel: (21) 2504-0841.

ESPERANÇA.ECO - Um dos carros-chefe do restaurante vegetariano é a Ciranda Árabe (R$ 54), com caponata, falafel, homus de grao de bico, crispy de cebola, tabule, tortilhas de pao arabe e coalhada da casa sobre cama de rucula, finalizado com uvas assadas, uma ótima sugestão para compartilhar com amigos. Rua General Glicério 224, loja D - Laranjeiras. (21) 97134-7945.

MERCEARIA DA PRAÇA – O restaurante português, em Ipanema, tem em seu cardápio a generosa Rabanada dos Sonhos (R$ 32,90), De massa leve e aerada, recebe farto recheio de creme de confeiteiro e nos remete ao doce sonho das padarias, servido de forma bem generosa. Rua Jangadeiro, 28 - Ipanema. Tel: (21) 3986-1400.

NIDO - Uma receita é difícil de achar pelo Rio: trata-se do Capretto alla Diavola (R$ 368), servido com arroz de açafrão. A farta paleta de cabrito apimentada é assada sempre em temperatura baixa, leva cerca de cinco horas para ficar pronta e é perfeita para compartilhar. Av. Gen. San Martin, 1011 – Leblon. Tel: (21) 2512-9021.

RAIZNUTÉLA - O recém-inaugurado bar que passa a abrir para o almoço, servido de sexta a domingo, conta com opções como o Arroz de Bacalhau Cremoso (R$ 95) com tomatinhos e batata palha, ótimo para compartilhar. Rua dona Zulmira, 130 - Maracanã. Tele: (21) 99659-7603.

Lipe Borges/Divulgação

NIDO

Divulgação

DIDA BAR

Marielle, a ópera

Espetáculo sobre vida e assassinato da vereadora estreia em Ceilândia

Por Mayariane Castro

Na década de 1980, quando o Brasil inteiro se mobilizava na campanha por eleições diretas para presidente da República, o maestro Jorge Antunes tornou-se conhecido por compor a Sinfonia das Buzinas, uma música para orquestras e buzinas de automóveis.

Era uma celebração à forma como Brasília, que estava sob Estado de Emergência, encontrou para fazer sua manifestação. Proibida de fazer comícios, a cidade usava a buzina dos automóveis para protestar.

Mais de 40 anos depois, o maestro Jorge Antunes volta a reforçar a verve política da sua obra. Sua ópera Marielle será apresentada de 25 a 27 de julho no Teatro SESC Newton Rossi, em Ceilândia, no Distrito Federal.

Com entrada gratuita, a montagem propõe um tributo musical à trajetória política e ao assassinato da vereadora Marielle Franco (1979–2018), dividida em quatro atos e uma abertura orquestral.

O espetáculo é conduzido por 19 músicos da orquestra ARS Hodierna e um coro de 12 vozes, com regência do maestro Jorge Lisbòa Antunes.

O libreto foi construído com base em discursos, entrevistas e declarações da própria vereadora, abordando temas como racismo estrutural, violência de Estado, direitos LGBTQIAPN+ e luta por justiça nas periferias.

A montagem tem como cenário principal a periferia carioca e destaca episódios centrais da vida da vereadora, do nascimento à sua morte.

Divulgação

Ópera conta a história de Marielle Franco em quatro atos

Ceilândia, símbolo da resistência

Cidade foi escolhida pela semelhança na sua luta

O destaque é a atuação de Marielle na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, mas a ópera aborda também a relação com sua companheira Mônica, e o assassinato que se tornou símbolo internacional de luta contra a violência política.

O primeiro ato, com cerca de 43 minutos, apresenta uma favela dividida entre barracos e uma sala de aula comunitária. Relatos de vítimas de violência policial e debates sobre educação como ferramenta de resistência social compõem a narrativa. A personagem Marielle, grávida, critica a opressão estrutural. O professor Alcimar introduz conceitos de Física com metáforas sociais.

Resistência

No segundo ato, ambientado em um apartamento na Tijuca, Marielle e Mônica trocam alianças. O espaço é decorado com símbolos de resistência LGBTQIA+ e abriga reuniões para organização de campanha eleitoral. Um personagem mudo, Rui, realiza uma performance de mímica sobre a repressão na ditadura militar. Interferências homofóbicas na TV interrompem a cena.

O terceiro ato se passa simultaneamente em um teatro de sombras e na Assembleia Legislativa. Marielle denuncia a intervenção militar no Rio de Janeiro e confronta parlamentares conservadores. Enquanto isso, um duo de funk aborda machismo e resistência nos morros. As ações no palco refletem as tensões entre institucionalidade e arte de rua.

No quarto e último ato, ocorrem cenas em um sarau na Casa das Pretas e no apartamento da protagonista. Poesias de Luiz Gama são recitadas, e imagens do assassinato de Marielle são projetadas em uma sequência simbólica. O encerramento destaca a continuidade da luta por justiça, com personagens prometendo manter vivo seu legado. O coro finaliza com o lema: "Não conseguirão matar a primavera", seguido por uma voz eletrônica que diz: "Estamos de olho; à espreita!".

Ceilândia

A escolha de Ceilândia como local de estreia tem relação direta com o perfil da homenageada. Assim como Marielle, nascida no Complexo da Maré (RJ), Ceilândia é um território marcado por resistência periférica e mobilização social. O espetáculo busca ampliar o acesso à ópera e dialogar com os desafios enfrentados por comunidades marginalizadas do Distrito Federal.

O projeto foi financiado pelo Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC-DF).

Divulgação

Viés político marca a obra musical de Jorge Antunes

Divulgação

Primeiro festival de mulheres negras do Brasil completa 18 anos

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

FESTIVAL

Festival Latinidades

✱Entre 23 e 31 de julho, Brasília recebe a 18ª edição do Festival Latinidades, maior evento de mulheres negras da América Latina e Caribe, com o tema "Mulheres Negras Movem o Mundo". Em homenagem à intelectual Lélia Gonzalez, o festival traz shows de Karol Conká, Luedji Luna, Zezé Motta, Larissa Luz e IAMDDB, além de exposições, peças teatrais e atividades gratuitas que promovem cultura, inclusão e protagonismo feminino negro. O evento ocorre em vários espaços da cidade e conta com patrocínio da Shell, que apoia ações de sustentabilidade e acessibilidade. Ingressos gratuitos no site oficial.

Capital Moto Week

✱De 24 de julho a 2 de agosto, Brasília recebe o Capital Moto Week 2025, maior festival de rock e motos da América Latina e terceiro do mundo. No Parque Granja do Torto, o evento reúne mais de 800 mil pessoas, 300 mil motos, 107 shows em cinco palcos, além de ações de sustentabilidade, diversidade, gastronomia, e espaços para crianças e empreendedores. A entrada tem condições especiais para motociclistas, PCD e crianças. Programação e ingressos no site oficial.

Festival de Dança

✱O festival Dança em Trânsito, em sua 23ª edição, acontece de 3/7 a 28/9, percorrendo o Brasil e valorizando a dança contemporânea. Em Brasília, as atividades ocorrem em agosto, com oficina de Jongwoo Kim (01/08) e apresentações internacionais no Museu Nacional da República (02/08). Gratuito, o evento promove espetáculos, formação e intercâmbio cultural, com foco em acessibilidade e inclusão. Programação e oficinas fortalecem a arte e o diálogo nacional e internacional.

Superjazz Festival

✱Brasília recebe mais uma edição do Superjazz Festival 2025 na quarta (23), a partir das 17h, nos jardins do CCBB. A programação traz Rádio Superjazz com DJs Dudão Melo e Mario SartÔ, show do Dalila Choro Lounge, o guitarrista Wanderson Bonfim e o gaitista Pablo Fagundes. Entrada gratuita para uma noite de encontros e celebração da música instrumental.

Carlos Aguilera

Projeto Dança em trânsito 2025

TEATRO

Tons de Comédia

✱Três comediantes, três países e um só palco: Murilo Couto (Brasil), Hugo Sousa (Portugal) e Gilmário Vemba (Angola) apresentam "Tons de Comédia", espetáculo que une estilos e culturas para provar que o riso é universal. A turnê já passou por Europa e África e chega a Brasília no dia 01/08, às 20h, no Teatro UNIP (913 Sul). Classificação: 16 anos. Ingressos em www.ingressodigital.com.

Novos Candangos

✱A Cia. Novos Candangos volta em cartaz com o infantil "Os Dedos da Mão do João", que aborda diferença, amor ao próximo e respeito. Com ses-

Divulgação

Sissy Faveri e Gelly Saigg em espetáculo

Divulgação

Exposição de fotos e ilustrações estreia na PJ

Divulgação

Tons de comédia no teatro

sões gratuitas, Libras e audiodescrição, a peça será apresentada em escolas do DF até 22 de agosto. A montagem marca os 13 anos do grupo e é baseada em livro de Tati Ramos, que também atua no espetáculo.

SHOW

Só Pra Xamegar

✱A Vila Planalto recebe, de 18 a 20 de julho, a 2ª edição do Arraiá do Rosário de Pompeia. Com entrada gratuita, a festa reúne quadrilhas, comidas típicas e shows de forró, como o da banda brasiliense Só Pra Xamegar, na sexta (18), às 19h. Com mais de 20 anos de estrada, a banda conhecida pela população promete um show animado e cheio de forró de raiz.

Luisa Gu?nthe

Exposição "Escuto o Gosto das Cores com os olhos"

Mari Mattos

Show do PATUBATÊ no Clube do Choro

Show do PATUBATÊ

✱No dia 21 de julho, às 20h30, o Clube do Choro recebe o show "PATUBATÊ e você na Colômbia!", com os grupos Bloco do PATUBATÊ e PATUBATÊ MAIS. A bilheteria será revertida para viabilizar a ida dos músicos ao Festival Bogotam Tam, na Colômbia. A noite também terá a participação da banda Maria Vaicasoutras. Ingressos: R$ 80 (inteira) e R$ 40 (meia).

EXPOSIÇÃO

Ilustradamente concreto

✱A exposição "Ilustradamente concreto" estreou nesta semana na Promotoria de Justiça de Planaltina e segue até 16/9, com entrada gratuita. São 12 obras de Nilton Silva que mesclam fotos e ilustrações das unidades do MPDFT. A mostra é itinerante, tem audiodescrição por QR code e homenageia as cidades do DF.

Imagem de drones

✱Até o dia 31 de julho, o DF Plaza recebe a exposição "Olhares do Alto", com fotos aéreas feitas por drones em parceria com o Grupo Drones DF. Gratuita, a mostra no Piso 1 reúne paisagens incríveis e convida à reflexão sobre o uso consciente e técnico dessa tecnologia.

Experiência sensorial

✱Até o dia 9 de agosto, o Venâncio Cultural recebe a exposição "Escuto o Gosto das Cores com os Olhos", da artista Luisa Günther. A mostra reúne obras produzidas desde 2003 e convida o público a uma imersão sensorial entre desenho e pintura. Com curadoria de Raquel Nava, a visitação é gratuita, de segunda a sábado, das 12h às 19h.

PROJETO

Teatro desde o berço

✱Inspirado nos versos da banda Tiju, o espetáculo "Voa Lá e Volta", dirigido por Áurea Liz, encanta bebês e crianças de até 3 anos com a história lúdica de uma lagarta que vira borboleta. Com Gelly Saigg e Sissy Faveri em cena, a peça promove descobertas sensoriais a partir dos quatro elementos da natureza. Última sessão: 27/6, em Sobradinho.

Feira da Música Independente

✱Brasília recebe de 27 a 29 de junho a 4ª Feira da Música Independente Internacional (FMI) e a 8ª edição do Prêmio Profissionais da Música (PPM). Com programação gratuita no Museu de Arte de Brasília e no Museu Vivo da Memória Candanga, os eventos reúnem expositores, feira literária, debates e shows.

FESTA

Birosca do Conic

✱Festa Baile Profano Modo Surto reúne sucessos de Luísa Sonza, Pabllo e Anitta para uma noite de pop e funk. Evento só para maiores de 18 anos e entrada franca até meia noite.

E.X.T.E.R.N.A

✱Nesta sexta, o Baile da DZ7 promete agitar o setor comercial com funk pesado direto de Paraisópolis. Evento para maiores de 18 anos. Cortesias até 23h30.

Jogo do Quadradinho

Estúdio do DF lança jogos com temáticas espacial e sobre a Guerra de Canudos

Por Mayariane Castro

Divulgação

Jogo tem como temática a guerra de Antônio Conselheiro

O estúdio de jogos independente Rogue Snail, sediado no Distrito Federal e associado à Associação de Desenvolvedores de Jogos Eletrônicos do Distrito Federal (Abring), anuncia dois lançamentos consecutivos entre julho e agosto de 2025. O primeiro título, Hell Clock (que pode ser traduzido para Relógio do Inferno), será lançado em 22 de julho para PC, com exclusividade na plataforma Steam. Em seguida, em 14 de agosto, será a vez de Relic Hunters Legend, nova entrada da série Relic Hunters (Caçadores de Relíquias).

Hell Clock apresenta uma proposta de jogo eletrônico ambientado na Guerra de Canudos, ocorrida entre 1896 e 1897 no interior da Bahia. O jogo é um RPG de ação com elementos de roguelike (subgênero do RPG muito caracterizado pela exploração de masmorras e mortes permanentes) e se passa em um purgatório fictício onde as almas dos combatentes da guerra estão aprisionadas. O jogador controla o personagem Pajeú, um ex-escravizado e soldado do assentamento de Canudos, que percorre masmorras infernais em busca da alma de seu mentor, Antônio Conselheiro.

A estrutura do jogo inclui batalhas dinâmicas, poderes especiais e relíquias sagradas, com foco em múltiplas jornadas ("runs") em que o jogador revive traumas históricos do conflito. Os inimigos enfrentados representam alegorias de violências políticas e sociais do Brasil.

Brasil e Nordeste nas telas do PC

Jogo já recebeu diversos prêmios dedicados à indústria de games

O roteiro de Hell Clock foi construído com apoio do historiador Swami Abdalla-Santos, com o objetivo de garantir fidelidade ao contexto histórico, ainda que o ambiente do jogo seja ficcional e fantástico.

O jogo traz dublagem completa em português brasileiro, com destaque para o uso de sotaques nordestinos. O elenco inclui Daniel Farias, Jonas Falcão e Dody Só, ator que interpretou o mesmo personagem no filme Guerra de Canudos(1997) e retorna ao papel no jogo.

O desenvolvimento de Hell Clock começou em 2020, com uma equipe de três integrantes, e hoje conta com 13 profissionais. O projeto recebeu atenção internacional e nacional, com prêmios na Gamescom LATAM 2025. O jogo venceu a categoria de melhor pitch Brasil pela Brazil Direct e recebeu menção honrosa como Melhor Jogo Brasil no BIG Festival. Após seu anúncio oficial em dezembro de 2024, houve aumento de 600% nas buscas por "Canudos" e "Antônio Conselheiro" no Google Trends. A demo do jogo possui 96% de avaliações positivas na Steam e mais de 130 mil usuários incluíram o título em suas listas de desejo.

Divulgação

Viagens no tempo marcam roteiro de Relic Hunters

Viagem no tempo

O segundo título da Rogue Snail, Relic Hunters Legend, será lançado em 14 de agosto. A obra é uma sequência de Relic Hunters Zero, jogo lançado anteriormente que alcançou 1,2 milhão de jogadores. O novo título amplia o universo da série com narrativa sobre viagem no tempo, combate cooperativo e elementos de personalização de personagens.

Relic Hunters Legend adota visual híbrido 2D e 3D e combate em perspectiva top-down (de cima para baixo). A história envolve um grupo de caçadores que enfrenta uma organização intergaláctica e utiliza relíquias com poderes temporais. O jogo é voltado para o público que aprecia jogabilidade em equipe, customização e estilo visual dinâmico. A produção busca manter o tom humorístico da franquia original, ao mesmo tempo em que expande suas possibilidades técnicas e narrativas.

O estúdio responsável pelos dois títulos, Rogue Snail, foi fundado por Marcos Venturelli, conhecido por desenvolver os jogos Chroma Squad e Dungeonland. A empresa opera de forma remota, com colaboradores distribuídos por diversas regiões do Brasil.

Criada em 2021, a Abring promove ações voltadas ao desenvolvimento do setor de jogos digitais no DF.

Correio da Manhã

Brasília, Sexta-feira, 18 a domingo, 20 de Julho de 2025 - Ano CXXIII - Nº 24.812

Karol conká é uma das atrações do Latinidades

PÁGINAS 8 E 9

Marielle Franco é homenageada em ópera

PÁGINA 15

Guerra de Canudos inspira novo game brasiliense

PÁGINA 16

2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Marina Lima celebra 45 anos de carreira com show nostálgico no Circo Voador

NA ROTA dos sucessos

Por **Affonso Nunes**

Marina Lima desembarca no Circo Voador nesta sexta-feira, 18 de julho, para apresentar a turnê "Rota 69", um passeio musical pelos 45 anos de uma das carreiras mais consistentes da música popular brasileira. Com ingressos esgotados, o espetáculo, idealizado e dirigido por Candé Salles, propõe uma viagem no tempo que equilibra nostalgia e contemporaneidade, característica que sempre marcou o trabalho desta diva pop brasileira.

O título da turnê carrega duplo simbolismo: evoca tanto a mítica Rota 66 norte-americana – símbolo de liberdade e juventude do país onde Marina passou a infância – quanto os 69 anos da artista, completados recentemente. Essa referência autobiográfica permeia todo o espetáculo, que se apresenta como uma reflexão sobre trajetória e maturidade artística.

Acompanhada pelos músicos Arthur Kunz na bateria, Carol Mathias nos teclados, Giovanni Bizotto no violão e Gustavo Corsi na guitarra, Marina constrói um repertório que dialoga com diferentes fases de sua carreira. Clássicos como "Virgem", "Eu Te Amo Você" e "Nada por Mim" dividem espaço com canções de trabalhos recentes e versões que prometem surpreender o público pela originalidade das releituras.

Marina, que sempre soube navegar entre diferentes gerações de ouvintes, apresenta-se aqui como uma artista que olha para o passado sem perder de vista as demandas do presente.

Abrindo a noite, o Circo Voador recebe pela primeira vez a banda niteroiense Vera Fischer Era Clubber, fenômeno emergente da cena underground carioca. O quarteto formado pelas amigas Malu, Pek0, Vickluz e Crystal vem conquistando público com uma sonoridade que transita entre post-punk e electro-punk, incorporando elementos do techno e do pop.

O grupo apresentará seu álbum de estreia "Veras I", trabalho que resgata a eletrônica dos anos 1990 e a funde com o post-punk contemporâneo.

SERVIÇO

MARINA LIMA - ROTA 69

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)

18/7, a partir das 20h (abertura dos portões)

Ingressos esgotados